

## **12. A DUPLA JORNADA DE MULHERES INSERIDAS NO MERCADO DE TRABALHO TURÍSTICO EM ARACAJU-SE<sup>1</sup>**

Carla Francyele dos Santos Araujo<sup>2</sup>

### **Introdução**

Há muito tempo, em uma sociedade dominada pelos homens, as mulheres foram privadas de uma vida social ativa onde não podiam nem mesmo ir às ruas, fadadas a serem submissas aos homens. Então, as mulheres começaram a lutar pelos seus direitos através de movimentos sociais que reivindicavam direitos iguais para homens e mulheres. Como ressalta Rago (2004), as mulheres lutavam pelo direito de existir. Porém, mesmo com todas essas lutas, ainda não há efetivamente direitos iguais. Mesmo que a situação da mulher tenha melhorado bastante, as mulheres ainda são discriminadas pelo mercado de trabalho, onde muitas mulheres são rejeitadas pelo simples fato de ser mulher e são julgadas incompetentes por estarem, historicamente, relacionadas somente ao trabalho doméstico. Muitas mulheres também são impedidas de trabalhar por causa de suas atribuições domésticas, que desde sempre foram delegadas a elas pela cultura patriarcal (cuidar da família e dos afazeres domésticos), fazendo com que seus parceiros não partilhem essas tarefas e nem permitam que elas trabalhem fora de casa. Mas esse também é um problema que está diminuindo, pois nota-se que há um crescimento significativo de mulheres inseridas no mercado de trabalho.

No entanto, como demonstra a bibliografia trabalhada no referencial teórico, em muitos casos, para que as mulheres ocupem cargos importantes é preciso que elas sejam muito mais qualificadas que os homens ou que tenham características vinculadas ao trabalho doméstico. Além disso, ao mesmo tempo que as mulheres conquistam direitos, aumentam também suas atribuições, pois além de trabalhar fora de casa (trabalho produtivo) as mulheres

---

<sup>1</sup> Este artigo foi desenvolvido através de dados produzidos durante o Trabalho de Conclusão de Curso elaborado pela aluna Carla Francyele dos Santos Araujo sob a orientação da professora Mariana Selister Gomes. O mesmo foi publicado na 1ª edição da Revista Cadernos de Gênero e Diversidade da UFBA.

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Turismo da Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [carla.francyele.cs@gmail.com](mailto:carla.francyele.cs@gmail.com).

ainda são responsáveis pelo trabalho doméstico e da família (trabalho reprodutivo), tornando-se assim uma dupla jornada de trabalho. Inserido nesta discussão, o presente projeto propõe uma pesquisa sobre o tema da Dupla Jornada da Mulher inserida no Mercado de Trabalho Turístico de Aracaju-SE.

O problema do qual partiu a pesquisa foi: como a mulher inserida no mercado de trabalho turístico de Aracaju-SE concilia trabalho e família? Assim, o objetivo geral foi: Analisar a dupla jornada da mulher inserida no mercado de trabalho turístico de Aracaju-SE. Os objetivos específicos foram: Perceber como se configuram os papéis de gênero na sociedade em relação a participação do homem na família e sua aceitação sobre o trabalho remunerado da mulher; Identificar as conquistas e os anseios das mulheres que vivem a dupla jornada no mercado de trabalho turístico de Aracaju.

A metodologia utilizada partiu do levantamento bibliográfico sobre o tema proposto para a construção do problema de pesquisa e dos objetivos. Para obtenção dos resultados foi realizada uma pesquisa de campo, de caráter descritivo e do tipo qualitativa. Teve como método a História de Vida e, como técnica, a entrevista dialógica. Como essa pesquisa é sobre a dupla jornada da mulher inserida no mercado de trabalho turístico de Aracaju-SE, foram aplicadas entrevistas com quatro mulheres. Como o mercado de trabalho turístico é constituído pelo setor público e pelos prestadores de serviços turístico, segundo a Lei Geral do Turismo nº 11.771/2008, foram entrevistadas: uma representante do setor público, uma no setor hoteleiro e uma que trabalhe em uma agência de viagem. Também, foi entrevistada uma mulher que trabalhe como Guia de Turismo, profissão que foi inserida por ser a primeira regulamentada no turismo, Lei 8.623/1993. Além disso, os critérios estabelecidos previamente para a escolha das mulheres que foram entrevistadas são: ter família, ser formada em turismo ou estar cursando turismo, mas não exclusivamente. Para tanto, foi utilizada a técnica de inserção no campo, chamada “bola de neve”. A seguir será apresentado o referencial teórico e, posteriormente, a análise dos dados qualitativos das entrevistas.

## **1. Referencial teórico**

### **1.1. Sociologia do Turismo**

Há problemáticas e complexidades que envolvem o turismo e são trabalhadas pela Sociologia do Turismo. O mercado de trabalho, por exemplo, é um tema bastante explorado pela sociologia, abordando as contradições, as desigualdades, a exploração da mão de obra por parte das empresas, entre outros.

A Sociologia para Weber (1991 apud DIAS, 2008, p. 14), significa “uma ciência que pretende compreender interpretativamente a ação social e assim explicá-la casualmente em seu curso e em seus efeitos”. Segundo Dias (2008), o turismo é considerado um fenômeno social, pois, influencia diversos setores da sociedade, fazendo com que seja necessário constituir um ramo da Sociologia Geral: a Sociologia do Turismo.

De acordo com esse mesmo autor, o fenômeno turístico influencia o comportamento e atitudes das pessoas que estão relacionadas a atividade turística (os residentes de uma localidade turística, os agentes de viagem, os que trabalham no setor e os turistas), tornando-se assim um fator social a ser estudado em suas particularidades. Também, a sociedade de uma maneira geral, suas problemáticas, repercutem no turismo, como é o caso das relações de gênero.

Moesch (2000) enfatiza a importância de se produzir um saber-fazer e não um fazer-saber no turismo, para que o turismo não ocorra de uma forma meramente mercadológica. O turismo deve ser pensado, estudado e planejado para a partir daí ser inserido em uma sociedade, para que ocorra de forma saudável, podendo assim beneficiar a todos que estão envolvidos com o fenômeno turístico e minimizar os impactos negativos que poderão ser causados. Torna-se, assim, um saber-fazer e não apenas um fazer-saber.

A desigualdade de gênero é um problema social que existe há muito tempo, também repercute nos problemas sociais causados no turismo. Cabe aqui dizer que os Estudos de Gênero são transdisciplinares.

## **1.2. Estudos de Gênero**

Sendo um dos assuntos discutidos na Sociologia, os Estudos de Gênero surgiram através de movimentos feministas que viram a necessidade de discutir as relações entre homens e mulheres na sociedade, para melhor entendê-las. Os estudos sobre gênero referem-se a um entendimento mais complexo e completo destas relações, abordando temas como: desigualdade de gênero, desvalorização da mulher, machismo, violência doméstica, entre

outros. Ou seja, discute de uma forma mais profunda, a relação social entre homens e mulheres focando a desigualdade de gênero; sendo gênero uma construção social e não apenas uma questão biológica.

Historicamente as mulheres exerciam apenas dois papéis sociais: prostituta ou dona de casa. Isso se deu pelo fato de que as mulheres eram privadas da vida social e sexual, e as que possuíam, eram condenadas pela sociedade e obrigadas a saírem de casa e se prostituir. Isso acontecia com mais intensidade nas classes mais baixas, pois de acordo com Fonseca (2012, p. 532) no início do Século XIX “O descompasso entre a moralidade oficial e a realidade agia ainda de outra forma para fazer vítimas entre mulheres pobres: promovia, entre as mais ingênuas, a convicção de que se não podiam ser santas, só lhes restava ser putas”. Além disso as mulheres tinham que submeter-se a autoridade masculina e eram consideradas incapazes de qualquer tipo de autoridade, não podiam ser responsáveis nem por si mesmas.

Como ressalta Rago (2004), até o final dos anos de 1960, segundo a autora, as mulheres eram vistas pela sociedade como frágeis e eram relacionadas ao casamento, maternidade e a esfera privada do lar. As que não seguiam esse “padrão” imposto pela sociedade, tinham que pagar um preço alto, pois eram condenadas e violentadas moral e fisicamente, além de serem perseguidas pela polícia.

Porém, esse cenário vem se modificando com o passar dos anos. Através de lutas dos movimentos feministas e dos estudos de gênero, as mulheres foram aos poucos conquistando direitos sociais e direitos jurídicos, em busca da igualdade de gênero. Conquistou-se o direito a vida social, porém ainda são rodeadas de preconceitos por parte dos homens e das próprias mulheres que ainda possuem uma visão cultural patriarcal dos papéis sociais dos homens e das mulheres. Rago (2004, p. 32) afirma que: “[...]o fato é que as mulheres de todas as classes, etnias e gerações invadiram o mundo público, mesmo que, na maior parte das vezes, não ocupem postos de comando.”

As mulheres, comparado a contextos anteriores, já avançaram muito em relação aos direitos conquistados, entre eles, o direito ao ingresso no mercado de trabalho, o qual possibilitou a independência da mulher fazendo com que ela se fortalecesse ainda mais na luta pelos seus direitos. No entanto, a medida que conquistam direitos, as mulheres também adquirem outros problemas sociais, como: a dupla jornada de trabalho, violência física e moral, assédio sexual, discriminação no trabalho e na universidade, entre outros.

### **1.3. Inserção da Mulher no Mercado de Trabalho Produtivo e a Dupla Jornada de Trabalho**

De acordo com Matos e Boreli (2013) No Brasil, a legislação que regulamenta o trabalho feminino foi implantada aos poucos no decorrer dos anos de forma limitada, começando em 1910 em São Paulo. Porém a mulher só adquiriu o direito de trabalhar sem a autorização do marido em 1943, apenas em 1965 foi retirado do Código Civil o direito do marido de impedir que sua esposa trabalhe fora do domicílio.

As mulheres começaram a ser introduzidas no mercado de trabalho em cargos inferiores aos dos homens e de baixa remuneração em áreas ligadas ao trabalho reprodutivo (tecer, servir, cuidar, costurar, fiar) e no setor de serviços (balconista, telegráfica, secretária). No entanto, a medida que as mulheres foram ocupando espaço no mercado de trabalho, os cargos exercidos por elas foram desvalorizados e rebaixados socialmente e economicamente, como é o caso da profissão de professora. E, ao contrário, quando os homens começam a ocupar os cargos tidos como femininos, esses começam a ser valorizados, como é o caso das cozinheiras e dos chefs de cozinha (RITCHER, 2002).

Com a inserção no mercado de trabalho produtivo, sem a superação cultural do machismo, surge outro problema que a mulher precisa enfrentar: a dupla jornada de trabalho. De acordo com Ávila (2013, p. 234), a dupla jornada é o “movimento causado pela sobreposição de tarefas do trabalho remunerado e não remunerado no cotidiano”. Ao mesmo tempo que as mulheres trabalham fora de casa, elas também precisam lidar com o trabalho doméstico, que, na maioria das vezes, continua a ser feito exclusivamente por elas, já que foi delegado a elas historicamente e culturalmente. As tarefas domésticas e o cuidado com a família continuam a ser considerados responsabilidade da mulher, fazendo com que seus parceiros não partilhem essas tarefas, sobrecarregando-as ou desestimulando o seu interesse pelo trabalho produtivo.

Diante desse panorama, ressalta-se que a falta de políticas públicas para a solução dos dilemas que as mulheres enfrentam resultam no reforço da desigualdade de gênero no mercado de trabalho. Portanto faz-se necessária a implementação de políticas públicas voltadas para a igualdade de gênero. É preciso também que a sociedade mude a sua visão sobre os papéis sociais exercidos por homens e mulheres para que possa haver uma igualdade de gênero.

#### **1.4. Gênero, Turismo e Mercado de Trabalho Turístico**

No turismo as diferenças de gêneros começam desde o início das viagens. De acordo com Richter (2002), até o século XVI, as viagens eram acessíveis a poucas pessoas e direcionadas para os homens que viajavam para adquirir conhecimento político e perspectivas econômicas. As mulheres que viajavam sozinhas não tinham uma boa reputação perante a sociedade. Elas só podiam viajar se estivessem acompanhando o marido, por motivos de saúde ou religioso.

O setor de Turismo é voltado para a prestação de serviços, os quais tem a finalidade de bem receber os turistas, oferecendo: hospedagem, alimentação, lazer, entre outros. Muitas vezes, estes serviços são relacionados às mulheres, por estarem ligados ao trabalho reprodutivo. Assim, as mulheres estão inseridas na maioria deles como camareiras, cozinheiras, recepcionistas, entre outros serviços que não estão relacionados ao comando e a boa remuneração. Dados do Relatório de Desenvolvimento Humano (apud Costa; Balduino; Pinto; Meneses, 2011) apontam que os cargos mais elevados como os de gerente são ocupados em sua maioria por homens.

Muitas vezes, no turismo, as mulheres são contratadas por causa das suas “habilidades femininas” que estão vinculadas ao trabalho reprodutivo, pois estão associadas a elas características que são consideradas essenciais ao setor de serviços, vinculadas ao bem receber. Porém, mesmo com essas características consideradas “positivas” para o ingresso das mulheres no setor da hotelaria, foi constatado por Costa; Balduino; Pinto; Meneses (2011) que as mulheres ainda são minoria no setor de gerencia, e, ainda, quando são responsáveis por algum setor, tende a ser setores relacionados ao trabalho reprodutivo (como governança).

Com esse panorama, pode-se perceber que a desigualdade de gênero no turismo está presente tanto no ato de praticar o turismo como no ato de servir aos turistas, e nos dois casos a situação das mulheres já melhorou muito, porém ainda continuam em desvantagem em relação aos homens.

É importante também ressaltar que muitas mulheres estão se tornando empreendedoras e pode-se dizer que um dos fatores que fazem as mulheres empreenderem é a falta de opção no mercado de trabalho, já que muitas são bem qualificadas, porém, mesmo assim, ainda não ocupam cargos de comando, com melhores salários. Portanto as mulheres decidem empreender para se tornarem donas do seu próprio negócio e ter autonomia e flexibilidade

para dirigi-los e adaptá-los a sua rotina quando possuem uma dupla jornada. De acordo com Rictor (2002, p.5), nos Estados Unidos “as mulheres dominam as propriedades das agências de viagens e são a maioria das agentes”, porém as grandes empresas turísticas como hotéis e companhias aéreas são os homens que detém. Neste sentido, serão analisadas opiniões de mulheres inseridas no mercado de trabalho turístico, incluindo uma empreendedora e uma gestora.

## **2. A Dupla Jornada de Mulheres que Trabalham no Turismo em Aracaju**

A pesquisa de campo foi realizada através de entrevistas com quatro mulheres, cada uma representando um setor do mercado de trabalho turístico – Agência de Viagem, Guia de Turismo, Setor Público e Meios de Hospedagem – com a finalidade de perceber como essas mulheres conseguem lidar com a dupla jornada em cada um desses setores turísticos. Foram utilizados nomes fictícios para manter a privacidade das entrevistadas. A entrevistada número 1 trabalha na agência de viagem, foi chamada de Luiza (AG); a entrevista número 2 trabalha como guia de turismo, foi chamada de Eunice (GT); a entrevistada número 3 trabalha no setor público, foi chamada de Lúcia (SP); e, a entrevistada número 4 Daniela Mesquita é presidente da ABIH – Sergipe (Associação Brasileira da Indústria de Hotéis, seccional Sergipe) e permanecerá o seu nome verdadeiro, por ter sido uma entrevista com caráter institucional, devido ao cargo que ocupa e sua importância.

### **2.1. Papéis de Gênero na Sociedade em Relação a Participação do Homem na Família**

Nas entrevistas, foi unanimidade a participação do homem nas tarefas de casa, ainda que não sejam todas de forma igualitária. Já o cuidado com os filhos estava mais direcionado a mãe. Porém foi possível perceber os avanços que a sociedade está dando com relação a participação do homem na família. Todas as entrevistadas concordaram com a partilha das tarefas com o parceiro e ressaltaram a sua importância. No entanto, há ainda muita naturalização dos papéis de gênero, especialmente de mãe e de pai.

Foi perceptível na fala de uma das mulheres entrevistadas (SP) que para ela o cuidado com os filhos é exclusivo da mulher, bem como, o fato dos homens não se preocuparem em dar orientação e afeto aos filhos é visto como algo da “própria natureza do homem”.

Lúcia vê a falta de dedicação do homem à família como algo “natural”, mas como já foi visto no capítulo teórico, isso se dá pelo fato de vivermos em uma sociedade machista e

patriarcal, onde os homens são criados apenas para sustentar a família, fruto de uma construção social. Hoje em dia esse cenário já vem modificando, pois as pessoas vêm modificando, aos poucos, seu modo de pensar e agir em relação a isso. No entanto, percebe-se que as mulheres precisam de mais empoderamento, mais fortalecimento, mais discussão sobre gênero, para não aceitarem a sobrecarga da mulher e o egoísmo do homem como algo natural.

Em relação as tarefas de casa, pode-se perceber o avanço na realização das tarefas domésticas por parte dos homens, mas a responsabilidade, muitas vezes, ainda permanece sendo da mulher, porque a mulher precisa pedir, telefonar, solicitar, lembrar ao marido que faça as tarefas. Mas já há o avanço.

Através dos casos relatados, pode-se pensar que talvez o fato do marido “ajudar” já seja interpretado positivamente pelas entrevistadas, visto que, no cotidiano, percebe-se que há, ainda, muitas mulheres que são sobrecarregadas com a dupla jornada, principalmente as mulheres pobres. Acredita-se que é preciso avançar ao ponto de que a mulher não tenha que pedir ao marido, que ela não seja “ajudada”, e sim que as tarefas e responsabilidades sejam, de fato, partilhadas.

Na fala de Luiza (AG) é possível perceber a necessidade de avançar, pois a mulher ainda assume a maioria das responsabilidades. Luiza afirmou que as tarefas de casa são partilhadas com seu parceiro, mas não igualmente

Eu tenho mais atividades do que ele, mas a gente divide. Quando eu não posso fazer a minha parte, eu peço a ele pra ele fazer e ele faz. Eu sou um pouco centralizadora também. Tem coisas que dá pra ele fazer, mas eu não deixo que ele faça porque eu acho que faço melhor.

Esse é um problema que as mulheres enfrentam devido a socialização dos papéis de gênero. Elas aprendem que tem tarefas que só elas sabem fazer, e, com isso, ao invés de deixar o marido praticar até que ele possa fazer, elas assumem o seu papel de gênero e fazem o que cabe as mulheres socialmente. Isso é um efeito da construção social que é feita desde a infância sobre os papéis do homem e da mulher. Muitas vezes algumas mulheres têm que faltar no trabalho por conta que o filho estar doente, e por que não o pai faltar para cuidar do filho? Foi uma pergunta feita a Luiza, onde ela respondeu:

Assim... depende do jeito dele. Se o pai tem muita paciência de cuidar de uma criança doente, não é nada de mais que ele falte e a mãe vá trabalhar, mas as vezes o pai não é muito paciente com a criança, não tem cuidado como a mãe tem as vezes, não tem atenção como a mãe tem, então, até assim pra eu ficar mais tranquila eu preferia eu faltar e cuidar dela do que ele faltar, que as vezes ele podia faltar e ficar

---

com ela e daqui a pouco eu ligar, já deu o remédio? Ah, eu esqueci, então eu sempre preferi que eu ficasse com ela e ele ia trabalhar.

Como o homem não está acostumado a cuidar dos filhos, porque esse não foi um papel que foi dado ao homem socialmente e culturalmente, isto faz com que elas não tenham a confiança em deixar o filho com o pai, mas isso é só uma consequência que pode ser modificada. Se esse papel social foi construído, ele também pode ser desconstruído, mas para isso a mulher tem que ter o conhecimento sobre isso, e tentar mudar o seu modo de ver esses papéis sociais, assim como os homens. Ambos tem que entender que essa divisão de papéis não é um processo “natural”, e sim um processo de construção social de gênero, processo esse que inferioriza as mulheres e dificulta a vida delas.

## **2.2. Aceitação do Homem sobre o trabalho Remunerado da Mulher**

Três das entrevistadas disseram que os seus companheiros aceitam seus trabalhos, mas que tiveram algumas objeções por conta da área e do cargo que exercem. Fato que demonstra o quanto a área do Turismo traz uma dificuldade a mais para as mulheres. Ainda, uma das entrevistadas relatou que foi impedida de trabalhar.

Luiza (AG), relatou um problema comum que as mulheres enfrentam. Em suas próprias palavras:

Trabalhar, trabalhar ele sempre foi a favor, mas ele não gostava muito na área de turismo, que eu trabalhasse na área de turismo. Porque tem muitas viagens, as vezes a pessoa precisa fazer uma visita técnica, precisa acompanhar um grupo, então ele não gosta muito nesse lado, esse ponto de ter que viajar com algum grupo é uma coisa que ele não gosta. Quando eu trabalhava como empregada como agente de viagem ele não gostava de forma alguma, hoje em dia como eu sou a empreendedora, a empregadora, ele já vê com um olhar diferente, ele já vê melhor, mesmo assim não gosta muito porque eu tenho que viajar pra passar alguns dias fora.

Muitos homens não gostam da ideia de ter a mulher viajando, ainda mais sem ele. Não gostam de ficar em casa lidando com a casa e com os filhos sozinho e isso faz parte do machismo, da cultura patriarcal. Conforme visto no referencial teórico fato da mulher viajar sozinha foi, historicamente, mal visto pela sociedade. A mulher ainda não alcançou este direito, esta igualdade no ato de viajar. O que está relacionado também a associação da mulher ao espaço privado, do lar. E isto prejudica a inserção das mulheres na área de turismo.

O caso de Eunice (GT) foi o mais grave, pois foi impedida de trabalhar e passou muitos anos de sua vida em casa cuidando dos filhos e do marido. Mas ela ressalta que isso

aconteceu porque na época que ela casou a mulher só trabalhavam se o marido não tivesse condições de sustenta-la ou se tivesse uma formação acadêmica para arranjar um emprego prestigiado.

Conforme visto no referencial teórico, mulher trabalhadora era sinônimo de mulher pobre e isto era pejorativo. Quem tinha que trabalhar eram apenas os homens, era função deles sustentar a família, e as mulheres que trabalhavam eram mal vistas pela sociedade e também denegria a imagem do marido, por isso, eram impedidas de trabalhar por eles.

Os casos demonstram que a situação da mulher melhorou, porque o único caso de impedimento de trabalhar ocorreu já há algum tempo. No entanto, mesmo com avanços, continuam existindo barreiras.

### **2.3. As conquistas e os Anseios das Mulheres que Vivem a Dupla Jornada no Mercado de Trabalho Turístico de Aracaju**

As mulheres conquistaram muitas coisas ao decorrer dos anos, inclusive o direito a inserção no mercado de trabalho, porém, com a conquista desse direito elas adquiriram outro problema: a dupla jornada de trabalho, pois mesmo trabalhando fora de casa elas ainda permanecem com o trabalho de casa sobrecarregando-as. Portanto foi feita as entrevistadas as seguintes questões: O que foi conquistado pelas mulheres no mercado de trabalho turístico que ajudou na conciliação da dupla jornada? Levando em consideração a dupla jornada, o que você gostaria que melhorasse na sua família? E no seu trabalho?

De acordo com Daniela, a qualificação das mulheres abriu portas para conseguirem cargos no setor, antes ocupados por homens; bem como, cargos menos braçais, e, com isso, melhores horários de trabalho, facilitando a dupla jornada, inclusive com folgas nos finais de semana. Isto se relaciona com o que aponta a bibliografia, que para alcançar melhores posições as mulheres precisam ser muito qualificadas, mais do que os homens.

A maioria dos espaços que as mulheres conquistaram no mercado de trabalho foram cargos relacionados ao trabalho reprodutivo, porém, como foi relatado por Lúcia, atualmente as mulheres já conquistaram cargos mais elevados e que antes eram ocupados apenas por homens. De acordo com Lúcia ainda não há uma igualdade, mas isso faz parte de um processo cultural. Luiza também compartilha da mesma opinião que Lúcia, pois ela acha que ainda não há uma igualdade, mas a situação das mulheres está bem melhor em relação ao que era há algumas décadas atrás.

Eunice acredita que uma das conquistas que a mulher teve que ajudou a conciliar a dupla jornada, foi a possibilidade de ser autônoma, pois isto traz a possibilidade de ter flexibilidade para se adaptar e conciliar a dupla jornada.

Por fim, cada uma das entrevistadas falou sobre seus anseios relacionados a família e o trabalho para conciliar melhor a dupla jornada. Entre os anseios destacados estão: aproximação da família no trabalho, diminuição da carga horária de trabalho, e divisão das tarefas em casa.

### **3. Considerações Finais**

Ao finalizar o presente artigo destaca-se que a área do turismo, devido às viagens e aos horários de trabalho, pode ser considerada difícil para a mulher conciliar trabalho e família, em uma sociedade ainda machista. Portanto, ressalta-se a necessidade de trabalhar o tema gênero na área de turismo, seja através de estudos, pesquisas, debates, lutas sociais, sensibilização, políticas públicas, entre outras ações.

As entrevistadas relataram também que estão conseguindo lidar um pouco melhor com a dupla jornada, já que seus maridos ao menos ajudam ou já compartilham as tarefas de casa, mas destacaram que anseiam melhoras neste aspecto. Especialmente com relação a maternidade, a pesquisa evidenciou que é neste aspecto que mais se reproduzem os papéis de gênero e mais a mulher fica sobrecarregada (com a ausência de uma paternidade ativa). Também, destacou-se bastante o fato dos maridos não gostarem que as mulheres viagem a trabalho o que atrapalha a atuação das mulheres no setor turístico e reproduz o machismo. Portanto, ainda não foi alcançada a igualdade de gênero.

Através desta pesquisa foi possível perceber que a participação do homem nas tarefas de casa vem aumentando, ainda que não seja de forma igualitária. Todas as mulheres entrevistadas reconhecem a importância da partilha das tarefas com o seu companheiro para que não fiquem sobrecarregadas. Já o cuidado com os filhos estava mais direcionado a mãe, nas falas das entrevistadas. Portanto as mulheres ainda precisam mudar seu pensamento em relação a algumas coisas e entender a construção social dos papéis de gênero. Foi relato nas entrevistas que muitas pensam que só elas são capazes de cuidar bem dos filhos e que esse cuidado não é “natural” do homem, assim como as vezes acham que algumas tarefas de casa não são “para homens” porque acham que eles não sabem fazer direito.

Ou seja, é necessário, em toda a sociedade, uma maior discussão de gênero, a qual, conforme demonstrado no capítulo teórico evidencia que esses papéis, tidos como naturais, são fruto de uma construção social que ainda pode ser desconstruída. Se o trabalho tido como “de mulher” fosse compartilhado com o homem igualmente, as mulheres não se sentiriam sobrecarregadas e nem culpadas, pois os filhos receberiam os cuidados do pai e da mãe, um complementando o outro, e as tarefas seriam feitas por todos, não sobrecarregando ninguém. Mas para isso é preciso que tanto o homem como a mulher tenham conhecimento sobre gênero, para que seja possível mudar a visão da sociedade em relação a esses papéis de gênero, pois esses papéis apenas beneficiam os homens dificultando assim a vida das mulheres.

Em relação a aceitação do homem sobre o trabalho da mulher pôde-se perceber a diferença que vem acontecendo. Apenas uma entre as quatro entrevistadas foi impedida de trabalhar, justamente pela época em que aconteceu, já que ela é da melhor idade. No entanto, as outras tiveram algumas objeções por causa da área de atuação (que demanda viagens) e a carga horária (que exige trabalho nos dias considerados de lazer). Ou seja, houve avanços, mas ainda há uma cultura machista.

De acordo com as entrevistadas, o que a mulher conquistou no mercado de trabalho que ajudou na conciliação da dupla jornada, foi a maior qualificação que contribui para as mulheres ocuparem setores que antes eram ocupados por homens, como os cargos de chefia. Isto se relaciona com o que aponta a bibliografia, que para alcançar melhores posições as mulheres precisam ser muito qualificadas, mais do que os homens. Também, a autonomia, pois hoje as mulheres podem ser autônomas e assim conciliar melhor a sua dupla jornada ajustando seu próprio horário.

Os anseios das mulheres que vivem a dupla jornada no mercado de trabalho turístico são basicamente: a diminuição da carga horária de trabalho, ter atividades que envolvam a família no trabalho para poder tê-la por perto, morar mais próximo do trabalho para conciliar melhor a dupla jornada, e, a maior contribuição da família nos afazeres de casa.

Portanto, este artigo pretende contribuir ao debate, incentivando a realização de outras pesquisas relacionadas a desigualdade de gênero no mercado de trabalho turístico, a fim de contribuir para uma melhor visualização da situação das mulheres em relação aos avanços que

estão ocorrendo e ao que ainda precisamos avançar. A igualdade de gênero é fundamental para um turismo mais humano e mais justo, bem como, para uma sociedade melhor.

### Referências:

ÁVILA, Maria Betânia de Melo. A Dinâmica do Trabalho Produtivo e Reprodutivo: uma contradição viva no cotidiano das mulheres. In: VENTURI, Gustavo. GODINHO, Tatau (Orgs.). **Mulheres Brasileiras e Gênero nos Espaços Públicos e Privados**. São Paulo: Fundação Perceus Abramo: Edições Sesc, SP, 2013.

BALDUINO, Joyccream Cordeiro; COSTA, Débora de Souza; PINTO, Rosiele Fernandes; MENEZES, Paula Dutra Leão de. Revista Iberoamericana de Turismo. **A Mulher no Trabalho: A Situação de Funcionárias da Hotelaria de João Pessoa-PB**, Penedo; vol. 1, n.2, p.36-48, 2011.

BORELI, Andrea; MATOS, Maria. Espaço feminino no mercado produtivo. In: PINSKY, Carla Bassanezi. PEDRO, Joana Maria. (Orgs.). **Nova História das Mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2013.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº **11.771, de 17 de Setembro de 2008**. Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico; revoga a Lei nº 6.505, de 13 de dezembro de 1977, o Decreto-Lei nº 2.294, de 21 de novembro de 1986, e dispositivos da Lei nº 8.181, de 28 de março de 1991; e dá outras providências. In: Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, 2008.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº **8.623, de 28 de Janeiro de 1993**. Dispõe sobre a profissão de Guia de Turismo e dá outras providências. In: Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, 1993.

DIAS, Reinaldo. **Sociologia do Turismo**. São Paulo: Atlas, 2008.

FOCHI, Mirian Cleusa. **Relações de Trabalho e Relações de Gênero na Hotelaria**. Brasília, DF. Monografia apresentada ao Centro de Excelência de Brasília, Universidade de Brasília, 2005.

FONSECA, Cláudia. Ser mulher, mãe e pobre. In: PRIORI, Mary Del (Org.). PINSKY, Carla Bassanezi (Coord.). **História das Mulheres no Brasil**. 10 ed. São Paulo: Contexto, 2012.

MOESCH, Marutschka Martini. **A Produção do Saber Turístico**; São Paulo: Contexto, 2000.

RAGO, Margareth. Ser Mulher no Século XXI ou Carta de Alforria. In: VENTURI, Gustavo; RECAMÁN, Marisol; OLIVEIRA, Suely de (orgs). **A mulher brasileira nos espaços públicos e privados**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

RICHTER, Linda. Explorando o papel político do gênero na pesquisa de turismo. In: THEOBALD, William. **Turismo Global**. São Paulo: SENAC, 2002.